

## COMÉRCIO ILÍCITO DO TABACO

### Estudo confirma que tabaco ilegal movimenta 6 bi/ano

O Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras (IDESF), através de seu Presidente, Luciano Barros, apresentou o estudo “O Custo do Contrabando”, durante reunião com dirigentes do Sindicato dos Técnicos Tributários do Rio Grande do Sul (Afocefe), técnicos tributários da Receita Estadual que desempenham papel de fiscalização no Estado, e representantes do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), em Santa Cruz do Sul, no dia 29 de maio.

Segundo o estudo, o mercado ilegal de cigarros movimenta cerca de R\$ 6 bilhões por ano e o Brasil deixa de arrecadar R\$ 4,5 bilhões em impostos, deixando de criar 35 mil postos formais de trabalho. Em detrimento do crescimento do contrabando de cigarros no RS, a estimativa de evasão fiscal tem crescido, apresentando uma evolução de 22% entre 2012 e 2014. Em 2014, o Rio Grande do Sul perdeu R\$ 115 milhões em evasão fiscal com o contrabando de cigarros.

Atualmente, o tabaco é produzido em 55% dos municípios da Região Sul do País. É em solo gaúcho que 52% da produção de tabaco é cultivada; Santa Catarina responde por 29%, seguido do Paraná, com 19%. Com mais de 750 mil toneladas produzidas na safra 2013/14, o país se destaca na segunda posição do ranking mundial de produção da folha, sendo responsável por mais de 10% das folhas produzidas em todo o mundo.

Barros apresentou resultados de pesquisa que analisou 18 marcas contrabandeadas do Paraguai que demonstraram concentração de agentes de contaminação como colônias de ácaros e fungos, bem como partes de insetos.

Segundo ele, no caso dos cigarros, a falta de controle na produção e comercialização de cigarros no Paraguai é a principal causa do desenvolvimento da indústria ilegal. No Paraguai a carga tributária representa menos de 13% do preço da venda; no Brasil, chega a 66%.

“A produção de cigarros no Paraguai supera as 60 bilhões de unidades ao ano. O número é muito superior ao consumo local, que é de 2,7 bilhões de unidades. O que não é consumido acaba entrando no Brasil e outros países de forma ilegal”, alerta Barros.

Um dos efeitos colaterais do contrabando, segundo o presidente do ISDEF, é a criminalidade. O escoamento acontece através de múltiplas rotas, cada vez em maior escala e de forma mais organizada.

“Os crimes estão ligados às fronteiras por meio de quadrilhas organizadas que dispõem de embarcações, carretas, carros, e que contribuem para o aumento de portos clandestinos. As quadrilhas se aproveitam do baixo índice de empregos formais, tendo como principal alvo jovens com baixa renda e escolaridade”, relata Barros.

O estudo do ISDEF apontou que 71% dos veículos apreendidos com cigarros contrabandeados são roubados. “O governo tem criado mecanismos de controle e apoio à fiscalização, como o preço mínimo e o aumento da pena de 2 para 5 anos de cadeia no caso de casos de contrabando, mas essas ainda são ações muito discretas diante do prejuízo econômico e social provocado aos contribuintes”, afirma Barros.

O presidente do Afocefe Sindicato, Carlos De Martini, participou do encontro e destacou a importância da fiscalização. Segundo De Martini, as discussões permitirão aos Técnicos Tributários um conhecimento mais amplo da cadeia produtiva e de distribuição do tabaco, com objetivo de combater o mercado ilegal de cigarros.

“Esta perda causada pela concorrência do produto contrabandeado com o produzido no Rio

Grande do Sul reforça a importância da fiscalização ostensiva para aumentar a sensação de risco dos sonegadores. O cigarro contrabandeado não paga impostos, não gera empregos e não segue os padrões de qualidade do Ministério da Saúde', apontou De Martini.

**Fonte: SindiTabaco – Edição: SE-Conicq**

<http://sinditabaco.com.br/mercado-ilegal-de-cigarros-movimenta-cerca-de-r-6-bilhoes-por-ano-no-brasil/>